

Rio reflete crise do setor petroquímico

ROSANE DE SOUZA

RIO — Exportar estoques e reduzir a carga de suas unidades operacionais é a saída que as empresas dos setores petroquímicos e de derivados de petróleo devem adotar para enfrentar a recessão. As empresas dos três pólos petroquímicos — Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul — estão operando com apenas 30% de sua capacidade total. Por isso, reduziram em 70% os seus pedidos de nafta e óleo combustível para a Petrobrás. Para não arcar com o prejuízo da violenta queda do consumo interno, a estatal, em contrapartida, reduziu as suas importações de petróleo bruto e o processamento interno do produto, que caiu de 1,3 milhão de barris diários para uma média de 800 mil a 850 mil, e começou a elaborar um programa de venda de seus estoques para o Exterior. O Departamento Industrial da Petrobrás vai exportar para os Estados Unidos, este mês, 227 milhões de litros de gasolina, quando normalmente vende pouco mais de um terço desta carga, para compensar a queda de 24% dos pedidos das companhias distribuidoras.

Ao avaliar a revisão dos pedi-

dos feitos pelos clientes, a Petrobrás constatou ter estoques de óleo combustível suficientes para atender o mercado interno durante dois meses, mesmo que suas refinarias parassem por um bom tempo. Agora, a empresa vai tentar desovar mais de 1 milhão de metros cúbicos do produto. O gás de cozinha foi o único produto da Petrobrás cujo consumo, de 410 mil toneladas mensais, se manteve. Houve redução de 10% nos pedidos de querosene de aviação, de 17% nos de óleo diesel, de 24% nos de óleo combustível, de 50% nos de óleo lubrificante, e de 52% nos de parafina.

A Petrobrás precisou, ainda aumentar de 75 mil para 275 mil toneladas as suas exportações de óleo combustível, enquanto procura vender ao mercado externo parte dos 650 mil metro cúbicos de óleo diesel armazenados. A estatal também programou as paralisações de suas refinarias: Capuava (SP) no dia 12, enquanto a Refinaria de Paulínia, também em São Paulo, vai adiar o retorno de sua operação, prevista inicialmente para 25 de abril. Haverá redução de produção também nas refinarias Alberto Pasqualini (RS), Cubatão (SP) e Araucária (PR).